

A DISCIPLINA “LUTA” NO CURRÍCULO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

João Batista de Andrade Neto*
jbandradeneto@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa busca resgatar informações que fizeram e fazem parte de diferentes momentos históricos da disciplina “Luta” do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso. Entende-se que os esportes de combate (Lutas) possuem importância social e cultural. Com base nesse entendimento, procuramos recuperar informações acerca da inclusão e evolução do ensino da disciplina “Luta” deste Curso, no período de 2006 a 2010. Verifica-se um acentuado descontentamento por parte dos alunos com a falta de professores qualificados e com práticas pedagógicas ultrapassadas, inexperiência e constantes mudanças do quadro docente. Porém, foi constatada uma tendência ao desaparecimento e desinteresse dessa disciplina por parte de docentes e discentes. Os dados demonstram que a prática das Lutas por pessoas não qualificadas, tende a desestimular o potencial criativo tanto do aluno como do professor no processo de ensino- aprendizagem, embora alguns alunos se adaptem melhor aos movimentos de determinadas modalidades. Consideramos que a partir do método aqui proposto, pode iniciar-se o ensino das Lutas com ênfase nas “razões do fazer”, significando ainda mais o aprendizado e permitindo que ele seja explorado nos diversos contextos (clubes, academias, escolas).

Palavras-chave: Educação Física. Cultura Corporal. Lutas.

1 INTRODUÇÃO

Considerando que o objetivo intrínseco da Universidade é o de recopilar e armazenar todo o conhecimento universalmente produzido (seja da cultura tradicional ou da erudita), com o intuito de analisá-lo, amplificá-lo e distribuí-lo por meio das suas três grandes funções: Ensino, Pesquisa e Extensão. Para satisfazer esse objetivo, ela é constituída de Faculdades e Departamentos, responsáveis pelo desenvolvimento de seus respectivos campos de conhecimento e áreas de atuação.

No que tange à função de socialização do conhecimento (Ensino), existe uma área específica que se denomina licenciatura, responsável pela escolha, análise e adequação do conhecimento, que será distribuído no interior de uma instituição denominada escola (pré-escola, ensino fundamental e ensino médio).

Dentre os cursos de Licenciatura da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) se encontra a área da Educação Física, responsável pela socialização de todo o conhecimento

* Mestrando em Educação Física (UNICAMP); Professor da disciplina Luta na UNEMAT (2010); Instrutor de Defesa Pessoal do Exército Brasileiro.

universalmente produzido pela cultura corporal, tais como jogos, brincadeiras, esportes, danças, lutas, elementos das artes cênicas, elementos das artes musicais, elementos das artes plásticas e de todo o conhecimento por ela produzido, denominado ginásticas.

É função da Licenciatura em Educação Física preparar academicamente um profissional que seja capaz de analisar, compreender, descrever e sistematizar qualquer atividade da cultura corporal, e aplicar esses conhecimentos em qualquer de seus âmbitos de atuação profissional, seja este na escola (vivência), nas atividades extra-escolares e comunitárias (prática) e nos clubes de alto rendimento (treinamento), já que ele é o especialista em motricidade humana. Apesar de que este profissional tenha um direcionamento específico de atuação profissional para a Escola, sua preparação acadêmica lhe deveria permitir atuar em outros espaços.

Esclarecidos estes princípios norteadores, e sob o prisma geral, nos propomos a investigar os currículos do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UNEMAT, o qual visa: formar professores para exercer a docência na Educação Básica, na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio¹.

Ao pesquisarmos os currículos de um curso, estamos investigando uma parte importante da formação de um profissional. A partir dos conteúdos constantes no currículo, podemos visualizar que profissional a Universidade deseja formar e comparar com as necessidades que a sociedade pretende atender. O estudo de currículos nos permite verificar uma parte importante do processo civilizatório.

Atualmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), especificamente na parte voltada para a formação de professores de Educação Física, preveem um conteúdo de Lutas; implicando assim, a presença dos esportes de combate nos Cursos de Educação Física das Universidades brasileiras. A descrição do Conteúdo de Lutas, porém, surgiu somente após 1987, quando muitos cursos já estavam em funcionamento, sem que houvesse uma regulamentação maior do currículo desenvolvido.

Os esportes de combate sempre estiveram presentes nos currículos de formação de professores de Educação Física. Entretanto, os registros dessas atividades nos currículos são poucos e acabam caindo no esquecimento. Com o passar dos anos, as mudanças curriculares vão surgindo e promovem alterações que nem sempre correspondem às demandas da sociedade.

¹ Objetivos extraídos da proposta de Adequação do Projeto do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNEMAT (2008).

Poucos trabalhos tematizam a evolução histórica dos esportes de combate nos currículos de Educação Física. Os estudos de Gomes (2008) e Breda (2010) apresentam-nos um contexto dos esportes de combate ensinados nas universidades brasileiras.

A história desses esportes revela sua importância social e cultural: antes da esportivização, eles eram lutas, meios de defesa e ataque criados por determinadas sociedades, e, como tais, acompanharam o processo civilizatório da humanidade desde os primórdios. Por isso, devem ser vistos como integrantes não só dos currículos, mas da cultura e das identidades regional e nacional.

Considerando esses aspectos, a proposta deste estudo foi recuperar informações acerca da inclusão e da permanência do conteúdo Luta como disciplina do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UNEMAT, e, a partir daí, analisar sua prática pedagógica, uma possível tendência de despreparo, medo e receio em sua aplicação por parte dos docentes e suas implicações na formação do futuro professor.

2 LITERATURA

2.1 COMPREENSÃO E ORIGEM

Constantemente presente na bagagem cultural de diferentes civilizações no decorrer dos séculos, a Luta já foi reconhecida como rito, prática religiosa, preparação para a guerra, jogo, exercício físico, entre outros diversos significados que já lhe foram atribuídos. A maioria dos relatos de povos antigos conta com distintas manifestações de atividades de luta, que expressavam seus costumes e tradições, delineando sua história, fosse ela ocidental ou oriental (ESPARTERO, 1999).

Dentre estas manifestações, destacam-se as práticas esportivizadas e mais difundidas ao longo da história do homem, que perduram até os dias atuais. Patrimônio cultural de diferentes povos, praticadas por razões distintas, mas com uma essência em comum, o que é capaz de tornar essas práticas um conhecimento a ser estudado, compreendido e desmistificado.

As lutas fazem parte da cultura corporal do movimento humano. Sempre fizeram parte do homem. Dentro de toda ação de defesa, contra uma fera ou um inimigo, ou de ataque, como a caça ou o combate na guerra, usando o corpo ou armas, está presente a luta, de forma organizada

como as modalidades conhecidas, ou instintiva, emanada da necessidade do ser humano em proteger o seu próprio corpo.

Enquanto a luta aplica-se em qualquer situação onde haja combate, as artes marciais são mais específicas: “As artes marciais são sistemas codificados de estilos de luta ou treinamento, em combates armados ou não, sem uso de armas modernas, como as de fogo”.

As Artes Marciais são tidas como atividades plenas, que desenvolvem o corpo e a mente, buscando um equilíbrio integral do indivíduo. Sua prática não só é saudável para uma boa forma física, mas também para o desenvolvimento das virtudes dos adeptos (ANDRADE NETO, 2009).

Dessa forma é importante, inicialmente distinguir estes dois termos, de significado e emprego muito próximos, mas que nem sempre devem ser usados para a mesma finalidade. As Lutas trazem para o mundo da educação física parcelas de tradição, religião, cultura, filosofia, rituais, disciplina, além de aspectos relacionados ao corpo, movimento, passíveis de serem transmitidos, preservados e reorganizados no decorrer de suas atividades milenares.

2.2 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS LUTAS OCORRENDO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As lutas estão presentes nos currículos de Educação Física desde que surgiu o primeiro currículo oficial, em 1939. Segundo o Ministério da Educação e Cultura, através da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, as lutas colaboram na construção do indivíduo a partir do fato que trazem elementos culturais e sociais importantes para isso.

Pesquisando os diversos programas que foram introduzidos na Universidade do Brasil, chama atenção uma ementa datada de 1941, neste momento o ensino das lutas estava incluída no currículo da instituição, sendo abordados na forma de uma cátedra denominada “Desportos de Ataque e Defesa”. Nela eram trabalhados tanto o Boxe, Jiu-Jitsu, Luta Olímpica e a Esgrima. Os objetivos registrados visavam o ensino de uma defesa pessoal através de técnicas e também uma nítida preocupação com o esporte competitivo. A ementa do professor Alberto Latorre de Faria (1941) sugeria como pontos principais a serem tratados pela disciplina: execução correta de todos os golpes da defesa pessoal; capacidade para ministrar, o ensino da defesa pessoal, do Jiu jitsu, do Boxe internacional, da Luta livre e rudimentos de Esgrima; capacidade para servir como árbitro,

jurado ou vogal em competições desportivas de Boxe, Jiu jitsu, Luta livre e Esgrima; prática moderada dos desportos de ataque e defesa.

Como se pode observar, em nenhum momento é apresentada a escola como local onde serão utilizados os conteúdos para se atingir esses objetivos. Percebe-se que era dada uma importância a técnica principalmente quando continuamos analisando os assuntos listados pelo catedrático da disciplina, o que era uma tendência daquele momento.

2.3 O CONTEÚDO LUTAS NA ESCOLA (A LUZ DOS PCN)

O PCN para Educação Física traz a seguinte definição sobre luta:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante estratégias de desequilíbrio, contusões, imobilizações ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta desde brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até práticas mais complexas como da Capoeira, do Judô e do Caratê (BRASIL, 1997, p. 49).

Destaca, então, a descrição de aspectos específicos e necessários para o ensino-aprendizagem das lutas:

Aspectos histórico-sociais das lutas: compreensão do ato de lutar: por que lutar, com quem lutar, contra quem ou o que lutar; compreensão e vivência de lutas dentro do contexto escolar (lutas X violência); vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia; análise sobre os dados da realidade das relações positivas e negativas com relação à prática das lutas e à violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não “arrumar briga”). Construção do gesto nas lutas: vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas praticadas na atualidade (capoeira, caratê, judô, etc.); vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para resoluções de problemas em situações de luta (técnica ou tática individual, aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa); vivência de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa e competitiva (BRASIL, 1998, p. 96-97).

As práticas corporais de lutas sugeridas nos PCN são o judô, a capoeira e o caratê, todas citadas como exemplos. Apesar de haver liberdade para a escolha das lutas que constariam nos currículos, a maioria das Instituições de Ensino Superior optou por adotar os exemplos indicados. O ensino das lutas tem o mesmo objetivo que os outros conteúdos: seguir o princípio da inclusão e da diversidade. Dessa forma, é importante que o professor de Educação Física disponha também desta ferramenta para o exercício da sua profissão.

2.4 O CURRÍCULO DE LUTA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNEMAT

O curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso foi criado em 2006, e passou em 2008 por uma adequação em seu Projeto Político Pedagógico com mudanças na Matriz Curricular aprovada pela Resolução N. 033/2008 – *Ad Referendum* do CONEPE, em setembro de 2008.

Seu currículo mínimo é estruturado com 46 disciplinas obrigatórias ofertadas em oito semestres. O curso organiza-se atendendo a carga horária disciplinar de 2.880 (duas mil e oitocentas e oitenta) horas, complementadas com as duzentas horas previstas com as atividades complementares totalizando de 3.080 (três mil e oitenta) horas.

Desde o seu primeiro ano de atividades, existe um conteúdo voltado para as lutas, inicialmente o conteúdo Lutas é ofertado no VI Semestre com a denominação de “Luta” abrangendo diferentes esportes de combate como uma disciplina única.

Conforme a Matriz Curricular e a Adequação realizada no Projeto do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNEMAT (2008) a ementa da disciplina “Luta” deve atender os seguintes objetivos:

Fundamentos da Luta. A luta como componente curricular e as características culturais regionais, nacional e internacional da luta. Diversidade Cultural e Luta as práticas e as formas de enfrentamento e os fundamentos que envolvem o judô, caratê, capoeira, lutas indígenas, entre outras (p. 39).

Com o passar dos anos, porém, devido à carência de professores efetivos este conteúdo pouco expandiu e teve seus inúmeros conteúdos e possibilidades pouco ou quase nada explorados, sendo ministrado de forma heterogênea, até chegar ao estágio atual.

O aluno que pretende direcionar sua formação para as lutas, infelizmente, não dispõe de um grupo de pesquisa específico, tendo em vista a carência de um profissional especializado nesta área. No entanto, como pré-requisito, é obrigatório somente ter cursado a disciplina História da Educação Física ofertada no I semestre do curso, para poder matricular-se em Luta. Posteriormente, irá complementar somente sua formação em algum dos esportes de combate, através da atuação nos estágios na área, que podem render créditos através das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III, nos semestres subsequentes. A UNEMAT ainda não oferece

um espaço para o trabalho com o ensino e a prática de nenhuma modalidade de luta através de um Projeto de Extensão.

3 METODOLOGIA

Os dados desta pesquisa foram obtidos através de pesquisa documental nos Planos de Ensino arquivados no Departamento de Educação Física, DEF/UNEMAT². Onde foram encontrados os registros referentes ao período de início do curso e a Proposta de Adequação do Projeto do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Os dados obtidos provinham de registros de notas, diários de classe, currículos e planos de ensino, além da ementa da disciplina. A Proposta de Adequação do Projeto do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNEMAT (2008) foi adquirida através do site www.unemat.br.

Foram realizadas, também, entrevistas semiestruturadas com integrantes de diferentes momentos históricos relacionados à disciplina de Luta do Curso. As entrevistas seguiram o modelo do CPDOC – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil para Roteiros Individuais para entrevistas temáticas, que consiste em analisar uma parte da vida do entrevistado vinculado ao tema estudado.

As entrevistas foram realizadas com 50 (cinquenta) alunos matriculados na disciplina “Luta” nos semestres 2010/1 e 2010/2 e com três professores, sendo um professor da disciplina, um deles ainda em atividade, e dois professores ex-integrantes do quadro docente da Universidade, responsáveis pelas implantações e modificações pelas quais o curso vem passando. As entrevistas foram gravadas e transcritas, obedecendo a momentos de pausa e hesitações, e falas positivas e enfáticas (BARDIN, 1977).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas realizadas com os docentes e discentes da UNEMAT constituíram-se num instrumento de muita importância para o esclarecimento e entendimento da questão principal que

² DEF/UNEMAT – Departamento de Educação Física da Universidade de Estado de Mato Grosso.

surgiu durante a pesquisa documental: a tendência do descontentamento e desestímulo com a disciplina “Luta” do currículo do Curso.

Buscamos as opiniões de dois grupos distintos de entrevistados: o primeiro grupo formado por professores que já ministraram a disciplina “Luta” e o segundo grupo constituiu-se de acadêmicos matriculados no 1º e 2º Semestres do ano de 2010, para estes últimos foram compilados os diversos trabalhos acadêmicos e seminários desenvolvidos em sala durante o respectivo semestre letivo.

As entrevistas com os professores foram realizadas individualmente. Após uma abordagem com questões de identificação do entrevistado, perguntou-se sobre a prática pedagógica, sobre o medo e receio na aplicação deste conteúdo e suas implicações na formação do futuro professor. Transcrevemos aqui partes dos depoimentos desses docentes.

O primeiro professor entrevistado afirma que: sua prática pedagógica foi pautada na vivência e prática das Artes Marciais: Capoeira e Judô; e que encontrou muito receio na prática das modalidades de lutas propostas na ementa. Afirmou ainda que existe uma crescente tendência ao desaparecimento e interesse na prática de uma modalidade extracurricular ou Projeto de Extensão... Essa é a ideia que tive da Universidade, pois a mesma passa por uma série de transformações, e essas transformações é que vão dizer da continuidade ou não da oferta de determinadas disciplinas... A tendência que pode ser observada é que as disciplinas de ordem prática, não só de combate, estão diminuindo, seja pela inexperiência dos professores que estavam ministrando, ou por falta de especificidade no processo seletivo, o que amenizaria estas deficiências.

O segundo professor entrevistado, na qualidade de Substituto/Interino e de outra nacionalidade convidado pela UNEMAT, pondera o que segue:

Sua prática baseou-se em uma metodologia dinâmica, com a intenção não de ensinar os acadêmicos a lutar, mais sim de oportunizar um conhecimento técnico das principais modalidades de luta, e de que elas sejam permanentes, mas sem ter dependência de quem vai dar aula, se a gente tem as pessoas para isso... A gente lembra dos desportos olímpicos, como algo a ser perseguido... Nada impede que outras entrem como o Taekwondo. Qualquer uma das artes marciais, o Boxe. Enfim, não existe nenhum empecilho para contrair isso, exceto a questão de quem vai dar aula. Este é o grande problema... Talvez a gente pudesse pensar também na questão do espaço físico, mas eu acho que esse é o menos complicado neste momento. Informa ainda que: o Departamento de Educação Física não dispõe de uma avaliação da qualidade do docente ou sua produtividade... e que a disciplina Luta não é prioridade. E a outra questão é que para ele, existe um desconhecimento acentuado dos verdadeiros objetivos da disciplina, o que pode prejudicar sobremaneira a formação do futuro professor.

O terceiro entrevistado, na condição de ex-integrante da UNEMAT, coloca o que segue:

É notória a necessidade de profissional qualificado para o ensino da disciplina, essa qualificação poderia ser sanada no processo seletivo, o Curso está sem identidade e objetividade, as disciplinas são ministradas de forma heterogêneas e os professores em sua maioria não interagem... Durante o ano que ministrei aulas de Lutas, não foi realizada nenhuma reunião pedagógica, nem tão pouco, uma reunião com a presença de todos os professores... fatos estes que, prejudicam sobremaneira a qualidade do ensino, nossa prática pedagógica foi pautada na vivência de mais de 20 anos na aprendizagem e ensino de Lutas, participações em competições esportivas nacionais e internacionais e ainda a docência no ensino fundamental e médio desta disciplina escolar. A nosso ver, a UNEMAT precisa realizar um concurso específico visando atender o Curso de Educação Física, desenvolver, implantar e coordenar projetos de extensão na área que atendam de fato e em loco as necessidades dos discentes e a população em geral, usando como ferramenta o Curso de Licenciatura em Educação Física.

A partir das respostas, pode-se verificar o seguinte: há uma necessidade clara de professores qualificados e especialistas nesta área de conhecimento, essa tendência deve-se principalmente a fatores de ordem política e econômica, relacionados à priorização de disciplinas consideradas de cunho geral. Entendemos que os órgãos administradores (*Chefia de Campus, Instituto e Departamento*) devem estabelecer a ordem de prioridades sobre seus seletivos para um conhecimento geral em Educação Física, carecendo de seletivos específicos nas diversas áreas de conhecimento.

A falta de recursos humanos é uma agravante dessa tendência de não desenvolvimento e desaparecimento das disciplinas de combate. É difícil atender a todos os conteúdos previstos na ementa, pois existem poucas modalidades de Lutas praticadas na Região e na cidade de Cáceres, faltam professores qualificados e dispostos a colaborar na formação do futuro professor de Educação Física.

As práticas pedagógicas dos professores tem se baseado em vivências pessoais, não se buscou uma interação com a sociedade, quais seus anseios e necessidades quanto ao conteúdo Lutas, o que na verdade em muito prejudica o desenvolvimento e percepção, pois a Universidade deveria promover festivais, encontros e seminários com essa temática. A interação da universidade com as necessidades no meio a qual está inserida deve ser premissa básica, visando uma participação efetiva na construção do conhecimento no Curso de Licenciatura em Educação Física.

Sendo assim, é necessário, então, buscar essa inter-relação dos cursos de licenciatura da UNEMAT, apoiando e incentivando através de projetos de extensão a prática das mais variadas modalidades de esportes, em especial os de combate.

O segundo grupo de pesquisados é formado por acadêmicos do VI semestre do Curso, matriculados no 1º e 2º semestres do ano de 2010, e objetivavam esclarecer as seguintes questões: o entendimento da importância do conteúdo para a formação do futuro professor; a oferta de um curso ou projeto de extensão de alguma modalidade de luta na universidade e o que eles achavam da qualidade do ensino de lutas do Curso.

A primeira turma do semestre letivo 2010/1 enfatiza que:

A contratação tardia de professores através dos processos seletivos só atrapalha... O professor substituto/interino, em alguns casos, é considerado um decréscimo na qualidade do ensino, visto que muitos ainda são recém egressos da graduação. Nunca tivemos contato com luta ou qualquer uma das artes marciais, é muito importante vivenciar estes conteúdos, pois não sabemos aplicar nada na escola. Os esportes de combate, com sua essência e seus elementos, contribuem para a formação do profissional de Educação Física, portanto, não deveriam ser excluídos do eixo de formação, se existissem cursos ou projetos de extensão iria ajudar muito a nossa formação.

A segunda turma do semestre letivo 2010/2 foi ainda mais enfática, pois a mesma teve seu curso interrompido na metade do semestre e a substituição do professor da disciplina afetou sobremaneira a qualidade de ensino:

Iniciamos o semestre letivo muito bem, o professor apesar de interino tinha total domínio do conteúdo Lutas, pois o mesmo é especialista em algumas Artes Marciais, construímos em sala de aula todo referencial teórico da disciplina, as aulas práticas foram voltadas para a prática na escola. Infelizmente na metade do semestre o professor foi afastado por motivo de força maior, daí o seu sucessor ficou totalmente perdido, nos restringimos a realizar pesquisas e seminários e assistimos a algumas demonstrações de instrutores de algumas modalidades de Artes Marciais, não houve um embasamento científico... Concluímos o semestre aos trancos e barrancos... tivemos nossa formação bastante prejudicada.

Da análise dos questionários aplicados, chegou-se aos seguintes resultados da guia investigativa: dos 50 alunos questionados, 16 (32%) afirmaram que aprenderam pouco da disciplina, 34 (68%) relataram que pouco ou quase nada aprenderam sobre como aplicar estes conteúdos, pois a práxis é curta e os conteúdos de lutas foram explicados de forma insatisfatória, faltam mais aulas práticas e maior diversidade de modalidades de lutas.

Através destas respostas, observou-se que a grande maioria dos professores contratados deixa a desejar na utilização do conteúdo proposto no PCN, as lutas, preferindo manter a velha pedagogia da pesquisa e seminários em suas aulas, pouco inovando ou não experimentando novas formas de ministrar suas aulas.

É mais cômodo ao professor ministrar vídeo aulas, pois o desconhecimento das lutas e o medo ou receio são causa de desconforto, sendo mais favorável não se aprofundar muito nos conteúdos propostos, ainda mais por um tema complexo como as lutas.

Foi constatado que apenas um, dos professores utilizou a criatividade e, adaptou as técnicas tradicionais, incluindo em suas aulas as práticas das lutas. O vídeo tem sido a maneira de transmissão deste conteúdo mais utilizada, seguida da participação de convidados para ministrarem palestras, aulas e oficinas envolvendo o tema.

Entretanto, somente uma pequena parcela dos professores utiliza às lutas de forma lúdica, podendo ser esta a melhor forma de se trabalhar lutas na escola. Brincar de luta desenvolve os fatores físicos e, ao mesmo tempo, exige um grande esforço cognitivo (formulação de estratégias), com base nas opiniões dos entrevistados, pudemos constatar que existe a tendência da disciplina “Luta” desaparecer, pois vem ao longo dos anos sendo trabalhada de maneira equivocada, desfavorecendo a formação dos futuros professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados coletados, podemos concluir que houve uma evolução não muito significativa relacionada ao conteúdo “Lutas”, desde a sua implantação na grade curricular no Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UNEMAT, por conta da inconstância de professores e a inexperiência de alguns dos que foram contratados.

Fica evidente que atualmente não é ofertado aos acadêmicos nenhum Projeto de Extensão que valorize a prática de alguma arte marcial na UNEMAT – judô, caratê, capoeira e lutas indígenas – que são modalidades propostas na própria ementa da disciplina e são atividades plenamente possíveis de serem implantadas, pouco são exploradas ou trabalhadas.

Os números atuais, entretanto, refletem apenas o currículo documentado, pois, já há alguns anos, estão sendo oferecidas somente teorias das lutas. Apenas o judô foi ofertado por algum tempo e assim mesmo por iniciativa do professor da disciplina.

Embora os dados deste estudo não nos permitam conclusões definitivas a esse respeito, observamos que: não estão sendo selecionados professores qualificados a ministrarem a disciplina de Lutas. Os professores efetivos, que entraram para o quadro da Universidade através de concurso público, não atuam nesta linha de pesquisa ou, por motivos de carga horária

excedente, deixam a vaga em aberto nessa disciplina, a contratação dos docentes interinos. E este quando contemplado com uma vaga, cabe ao Departamento indicar para onde vai o novo professor, sendo privilegiadas as disciplinas mais “gerais”.

A carência de docentes na área de Lutas tem sido suprida por professores substitutos por um período determinado e, após esse período, é feito novo seletivo o que acarreta ao desinteresse pela pesquisa, produção científica e descontinuidade do ensino, o que prejudica a nosso ver a qualidade do ensino.

A revisão bibliográfica realizada permite-nos constatar a importância das Artes Marciais para a sociedade. A Luta, como um movimento cultural de escala mundial, tendo por objetivo a busca da união entre os povos, utilizando-se das artes marciais como ferramenta de trabalho para se alcançar uma consciência pacifista, humanitária, democrática, ecológica e cultural. O desenvolvimento do indivíduo é visto a partir de um estilo de vida baseado na alegria do esforço e no respeito pelos cidadãos.

Entendemos que os esportes de combate devem fazer parte da formação dos professores de Educação Física não somente de uma maneira superficial, mas proporcionando aos alunos da graduação a oportunidade de buscarem mais embasamentos e de terem disponíveis mais ferramentas para o futuro exercício de sua profissão.

Quanto à minha compreensão sobre o ensino de Lutas na escola, compactuo com Darido e Rangel (2008), quando afirmam que “dentre os conteúdos que podem ser apresentados na Educação Física escolar, as lutas são um dos que possivelmente encontram maior resistência, levantados geralmente os argumentos de que há falta de espaço, falta de material, falta de roupa adequada e, sobretudo, pela associação às questões de violência” (p. 246).

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UNEMAT, como inúmeras outras Instituições de Ensino Superior é constituída de um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos que se organizam em volta de eixos estruturais. Assim, a formação licenciada em Educação Física deve estabelecer uma base homogênea de formação, do futuro professor, e uma capacitação básica para tratar os conteúdos de Educação Física, tanto como campo de conhecimento, quanto campo de atuação profissional, enfocando esta atuação no âmbito da Educação, Educação para a Saúde e da Educação Física.

A prática das lutas nas aulas de educação física deve ser considerada, estando inclusa no bloco de conteúdos da disciplina, exposto nos PCN, de maneira integral e não fracionada e

condicionada a vivências pessoais, cabendo ao Departamento de Educação Física fiscalizar se os objetivos propostos pelas ementas estão sendo cumpridos a contento.

Quando observamos os conteúdos propostos para serem trabalhados, percebemos a importância dada à regulamentação competitiva e continua ausente a preocupação com a escola, fixando-se no ensino de uma educação física instrumental onde a técnica continua a ser fundamental.

Pode-se constatar que a prática das lutas, parte dos blocos de conteúdos dos PCN, e, portanto, apreciados pela educação física escolar, não vem sendo explorado. Para uma educação física diversificada, que não sucumba às eternas práticas de “seminários”, deve-se cumprir o que se estabelece nos PCN, seja com as lutas ou qualquer outro conteúdo.

Observa-se que os profissionais necessitam de treinamento, de formação específica e de participação em cursos regulares atualizando-se constantemente, para, a partir de então, incluir a prática das lutas em suas aulas. Também se pode concluir que, alguns profissionais possuem uma visão deturpada do que sejam as lutas, relacionando-as com violência e com agressividade, atitude oposta à educação física e à própria filosofia das lutas.

Sugere-se que este tema seja abordado por outros educadores físicos, contribuindo para a discussão e somando com outras posições.

LA ASIGNATURA "LUCHA" EN EL CURRÍCULO DEL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA DA LA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE MATO GROSSO

RESUMEN

Este estudio objetiva rescatar informaciones que hicieron y hacen parte de distintos momentos históricos de la asignatura ‘Lucha’ del Curso de Licenciatura Plena en Educación Física de la Universidad del Estado de Mato Grosso. Se entiende que los deportes de combate (Lucha) tienen importancia social y cultural. Basado en este entendimiento, recuperamos informaciones acerca de la inclusión y desarrollo de la enseñanza de la "Lucha" en este curso, en el período comprendido entre 2006 y 2010. Existe un fuerte descontento por parte de los alumnos con la falta de maestros calificados y las prácticas de enseñanza obsoletas, inexperiencia y cambios constantes de profesores. Sin embargo, se observó una tendencia a desaparecer y desinterese de esa asignatura por parte de profesores y estudiantes. Los datos muestran que la práctica de las luchas, por personas inexpertas, tiende a desalentar el potencial creativo del estudiante y también del maestro en el proceso de enseñanza-aprendizaje, aunque algunos estudiantes se adaptan mejor a los movimientos de ciertas modalidades. Creemos que desde el método propuesto aquí, se puede empezar enseñando las luchas con énfasis por las "razones del hacer", significando el



aprendizaje aún más y permitiendo que el método sea explorado en diferentes contextos (clubes, academias de gimnasia, escuelas).

Palabras-clave: Educación Física. Cultura del Cuerpo. Luchas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE NETO, J. B. **Defesa Pessoal e Bastão Tonfa**. Campinas, SP: Editora Gril, 2009.
- _____. **Ensinando Lutas na Escola**. Campinas, SP, Editora Gril, 2011.
- ALVES JUNIOR, E. D. O Judô na Universidade: discutindo questões de gênero e idade. In: GUEDES, O. C. **Judô: evolução técnica e competição**. João Pessoa: Ideia, 2001. p.73-91.
- ARAÚJO, R. O papel do professor de educação física na sociedade. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**, Londrina, v. 4, n. 8, p.50-57, agosto/1983.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. v. 7. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, 1997.
- _____. **Manual de Campanha: Treinamento Físico Militar**. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército; C 20-20. 3. ed. Brasília, DF, 2002.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: Educação Física**. v. 3. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, 1998.
- BREDA, Mauro. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. Phorte. São Paulo, 2010.
- CARDOSO, C. B. **Disciplinas de combate nos currículos dos cursos de Educação Física do Brasil**. São Leopoldo, 2000, 67 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, UNISINOS, 2000.
- CARRAVETTA, E. S. **O Esporte Olímpico: um novo paradigma de suas relações sociais e pedagógicas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1997.
- COMITÉ OLÍMPICO BRASILEIRO. **Olimpismo: sua origem e ideais**. São Paulo, 2004.
- COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL. **Memórias Olímpicas por Pierre de Coubertin**. Lausanne, 1997.
- DARIDO, S. C; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- DAÓLIO, J. A antropologia social e a educação física: possibilidades de encontro. In: CARVALHO, Y.; RUBIO, K. **Educação Física e Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- KANO, J. **Kodokan Judo**. Tokyo: Kodansha, 1986.
- MESQUITA, C. W. Artes Marciais: uma prática de educação ou violência. In: GUEDES, O. C. **Judô**. João Pessoa: Ideia, 2001. p. 61-72.

Recebido em 25 de julho de 2011. Aprovado em 05 de janeiro de 2012.